

[Oração de Pedro Oliveira]

[Evangelho]

Quando Jesus ouviu dizer que João Batista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me, e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-no. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai, Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os, e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-no. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Mt 4, 12_23

[Graça a Pedir]

Pai, dá-nos a graça de a tudo ver através do prisma do Evangelho.

[Reflexão]

No evangelho de hoje, Jesus deixa Nazaré, a sua terra natal, e parte a anunciar o Reino na Galileia, a um *“povo que vivia nas trevas e viu [então] uma grande luz”*, exortando-o ao arrependimento. É também aqui que Jesus chama a Si os primeiros discípulos, que largam tudo – *“o barco e o pai”* – e vão ser *“pescadores de homens”* através do anúncio da boa-nova.

Esta leitura chama-nos a atenção da necessidade de deixarmos para trás ou, nas circunstâncias da nossa vida, talvez criarmos alguma perspetiva, entre o lugar de onde viemos – as nossas construções mentais, família, amigos e trabalho, simbolizados pela Nazaré de Jesus e o barco e pai dos discípulos – e aquele para onde somos chamados a ir – o Reino –, através de um trabalho interno de conversão e arrependimento.

Por outro lado, e seguindo as palavras de São Paulo aos Coríntios, este caminho deverá ser feito *“no mesmo pensar e no mesmo agir”*, pois Cristo – e a sua Igreja – não estão divididos e o foco deverá ser o Evangelho por Ele anunciado.

- Somos nós capazes de olhar para as nossas circunstâncias – as nossas construções mentais, família, amigos e trabalho – com algum distanciamento e através da perspetiva do Evangelho?
- Somos nós capazes de fazer este caminho em Igreja, no mesmo pensar e agir, tendo sempre como foco o Evangelho?